

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

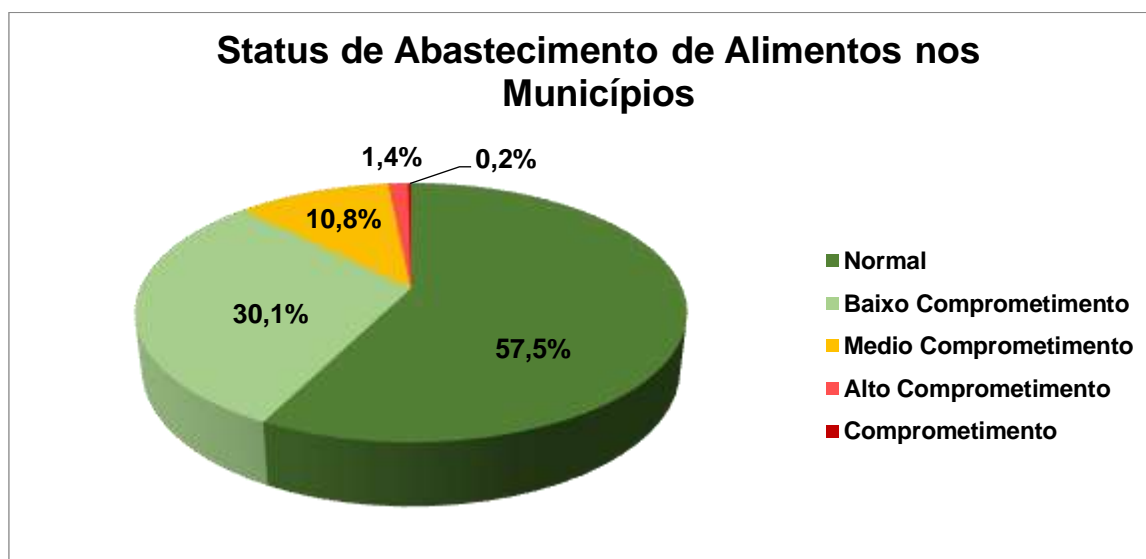
Período 15 a 30 de setembro

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 15 a 30 de setembro de 2020, foram realizadas pesquisas em 661 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

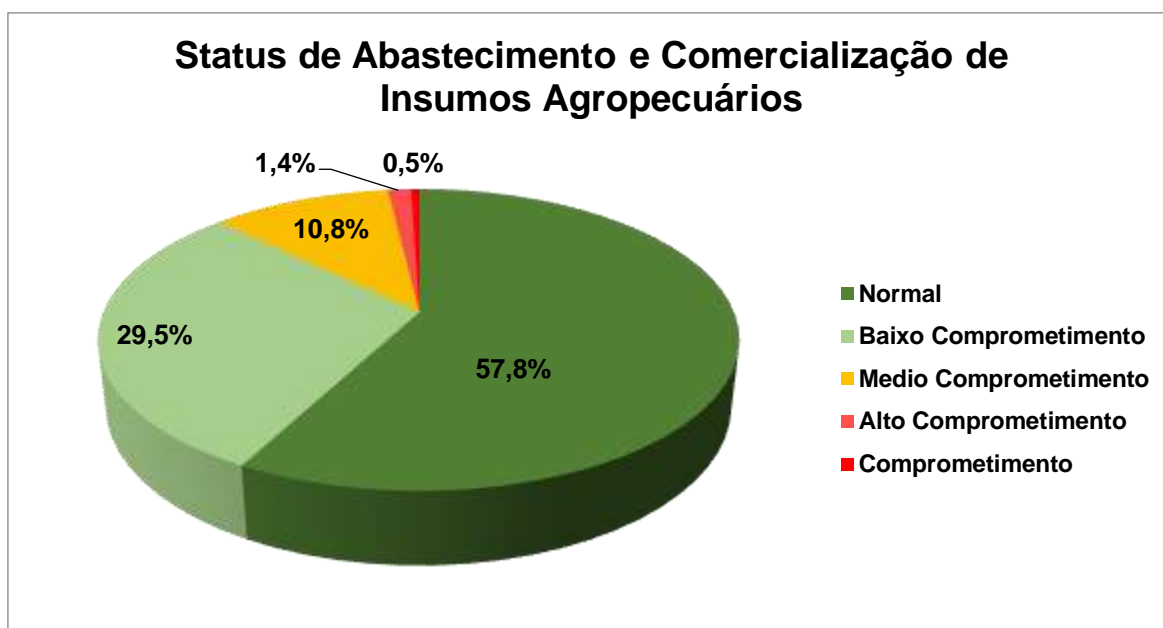
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 87,6% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 10,9% tiveram impactos parciais e em somente 1,6% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da quinzena anterior observamos estabilidade com variação de 0,2% no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 87,3% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 10,8% municípios tiveram impacto parcial e apenas 1,9% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de melhora de 1,7% no quadro de normalidade em

comparação com a quinzena anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma leve melhora de 0,5% no número de municípios que relataram alta de preços em relação a quinzena anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

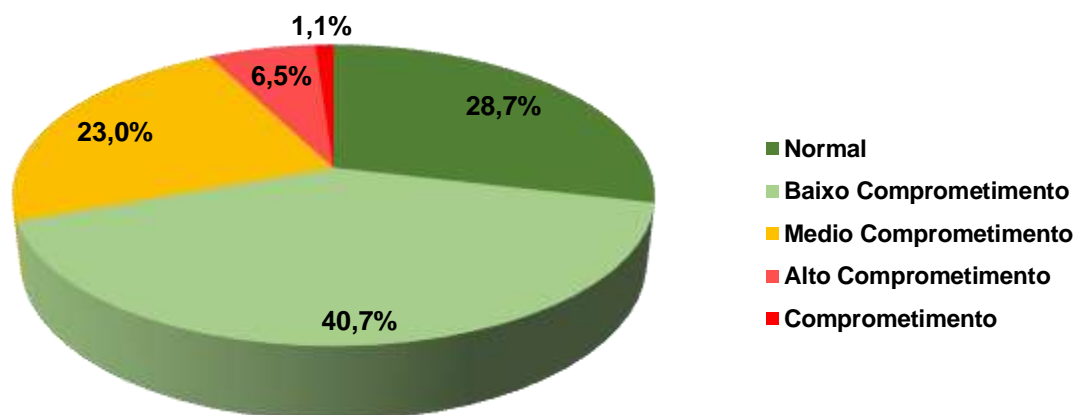
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 69,4 % municípios do estado, em 23% houve comprometimento parcial e em 7,6% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a quinzena é de estabilidade em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 70%, melhora de 1,7% em relação ao cenário da quinzena anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 48,9%, seguindo por frutas 29%, em terceiro lugar queijos e outros derivados do leite com 26,2%, quarto lugar carne + animais vivos 20,1%, seguido e produtos processados (outros) 17,5%, ampliando para 39,2% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 59,0% dos municípios mantiveram estáveis, em 36,3% houve alta e em 4,7% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 4,2% em relação ao percentual de municípios que relataram alta de preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar



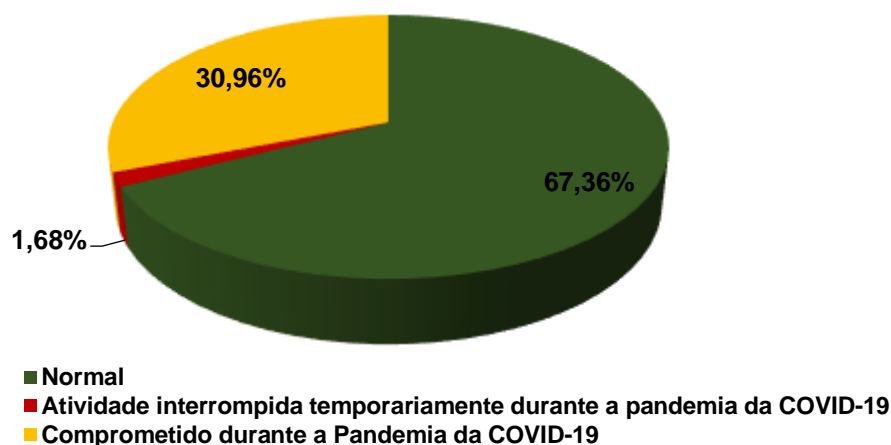
Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 16 a 30 setembro comparado com a quinzena anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 239 estabelecimentos pesquisados, 67,36% apresentaram normalidade no funcionamento uma piora de 3,46% comparado com período anterior. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 62,43% dos estabelecimentos, com piora de 0,62% em relação a quinzena passada. No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 16 a 30 de setembro o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação com a quinzena anterior no trânsito de animais: movimentação de aves para abate com aumento de 6,75% em comparação a quinzena anterior, suínos com aumento de 2,98% no abate em comparação com a quinzena anterior e os bovinos uma redução de 1,72% movimentação entre propriedades (cria, engorda e reprodução) comparado quinzena anterior, porém comparado com mesmo período de 2019 teve estabilidade.

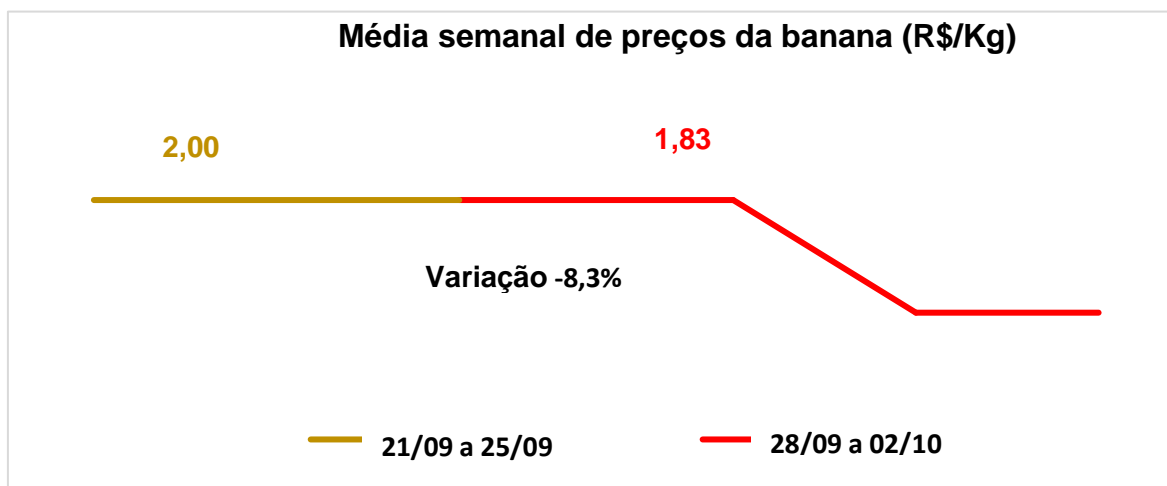
Apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para China tem provocado alta de preço no mercado interno.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

O mercado de frutas está aquecido com a chegada das altas temperaturas e o valor de mercado desses produtos é baseado na relação da oferta x demanda, já que o abastecimento segue garantido nas centrais de abastecimento.

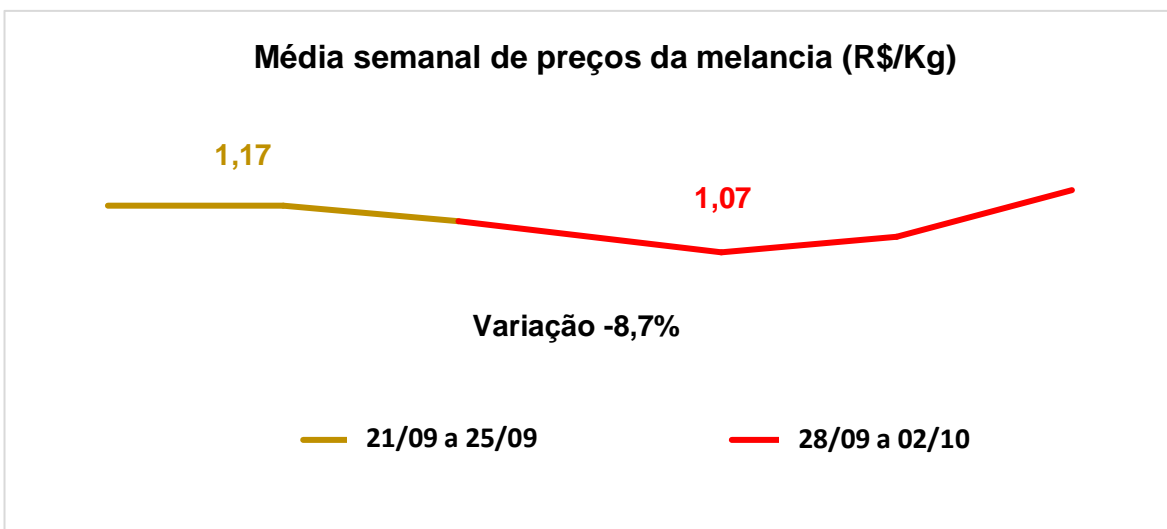
Comparando-se os preços médios de comercialização no Mercado Livre do Produtor (MLP) do entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 21 a 25 de setembro e a semana de 28 de setembro a 02 de outubro, apenas o abacaxi manteve o mesmo preço médio nas duas semanas.

As temperaturas mais altas têm favorecido o escoamento das frutas e também, para algumas variedades, aumentado a oferta. É o caso da banana prata, já que o clima mais quente acelera a maturação dos frutos e a quantidade de cachos no ponto ideal de colheita, aumentando a oferta e pressionando os preços para baixo.

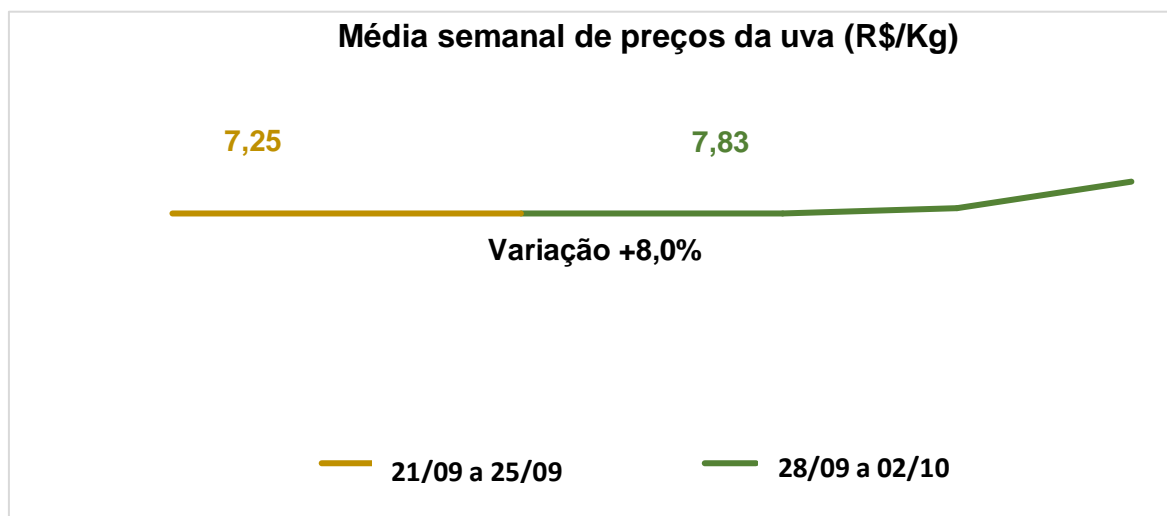


O grande volume disponibilizado contribuiu para a queda nas cotações da melancia, mas a tendência é o forte aumento da demanda devido ao calor, o que deve refletir no aumento dos preços.

A baixa qualidade dos frutos do limão tahiti está mantendo os valores mais baixos. O aumento da oferta da manga palmer e do coco verde também foi o fator que contribuiu para o preço médio mais baixo na última semana.



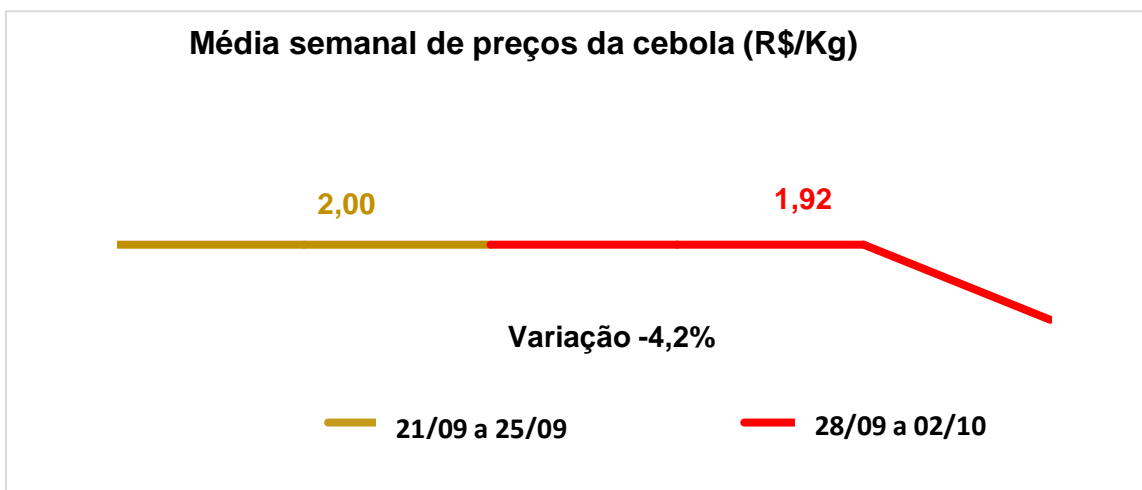
O mercado de laranja *in natura* está aquecido com o aumento das temperaturas, mas com a baixa oferta, os preços se elevaram. A valorização observada na maçã se deu pela oferta controlada pelas classificadoras. A preferência pela exportação ao invés do mercado nacional reduziu a disponibilidade da uva e as cotações subiram. A baixa disponibilidade também motivou o preço mais alto para o mamão formosa.



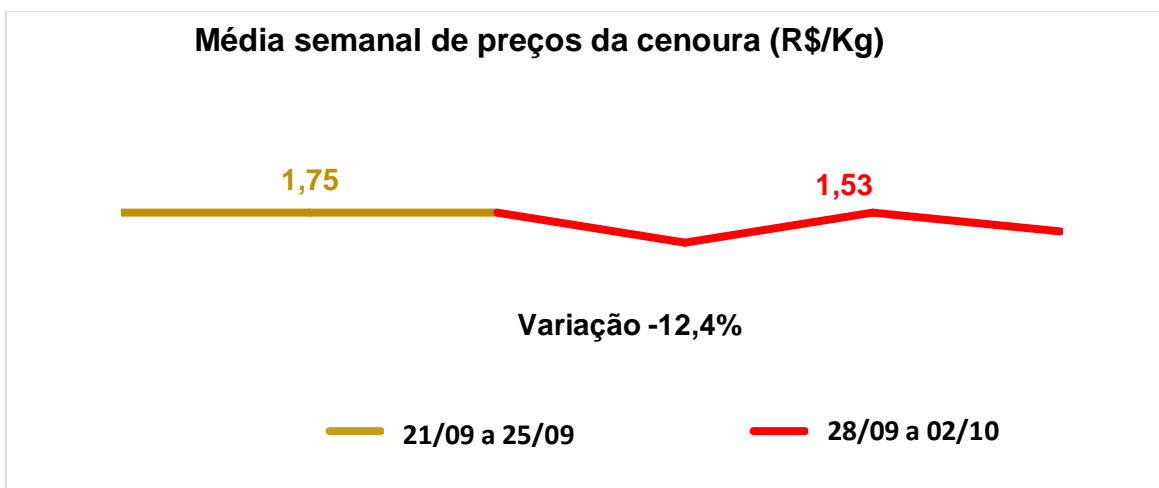
Produtores relataram a redução na área plantada de alguns produtos durante a pandemia, como no caso da cenoura e do tomate. Ainda assim não há relatos de falta de hortaliças nas centrais de abastecimento e o abastecimento segue normalizado.

Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 21 a 25 de setembro e a semana de 28 de setembro a 02 de outubro, apenas o alho e a batata mantiveram a mesma cotação.

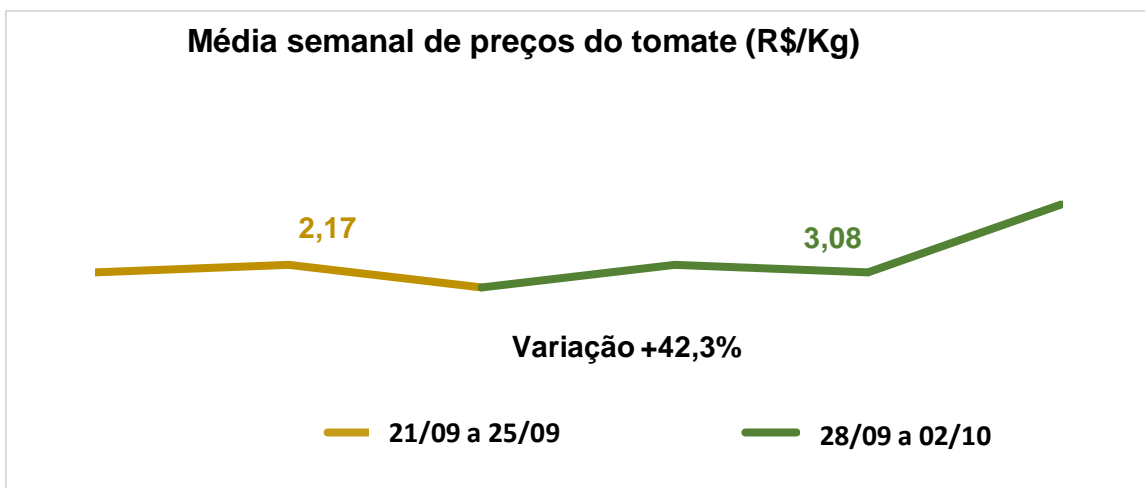
As temperaturas mais altas adiantaram o ciclo da cebola, aumentando a oferta nos atacados e pressionando os preços para baixo.



O aumento gradual da oferta e a demanda desaquecida no final do mês provocaram a desvalorização da cenoura. Abóbora moranga, abobrinha italiana e quiabo apresentaram preço médio inferior na última semana, provavelmente pelo período de fim de mês, caracterizado como de menor poder aquisitivo do consumidor.



Mesmo com a aceleração da maturação pelo calor, as áreas colhidas de tomate não são tão grandes, sustentando valores mais altos de comercialização e o cenário para o fim do mês é de instabilidade. Chuchu e pimentão sofreram variações durante todo o período e o preço médio da última semana foi superior ao da semana anterior.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos o cenário vem gradativamente melhorando. Na produção está tendo um aumento nos custos dos insumos fator que aumenta custo de produção e conseqüentemente preço para consumidor e na comercialização apesar de uma melhora lenta e gradativa ainda persiste os problemas relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, frutas, queijos e outros derivados do leite, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana, é de manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos tendência de queda de preços em 50% das frutas pesquisadas, alta em 40% e apenas 10% ficaram estáveis, no caso das hortaliças, observamos uma tendência forte de queda em 50% dos produtos pesquisados, 20% ficaram estáveis e 30% com altas nos preços pagos aos produtores.